



# **Economia criativa e formação em organização da cultura numa perspectiva comparada**

*Leonardo Costa'*

- .....
- 1 Professor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). *Visiting scholar* na University of Miami com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: leocosta@ufba.br.

## RESUMO

Neste artigo, iremos fazer uma análise sobre a formação em organização da cultura no Brasil e em *arts management* nos Estados Unidos por meio de uma catalogação dos cursos superiores na área. Num segundo momento, iremos discorrer sobre como a economia criativa, questão que emerge na atualidade desse campo, influencia ou não os currículos dessa área formativa.

*Palavras-chave:* Formação. Economia criativa. Organização da cultura. Arts management.

## ABSTRACT

In this article, we will make an analysis about the training in organization of culture in Brazil and in arts management in the United States, through a cataloging of the undergraduate courses in the area. In the second moment we will discuss how the creative economy, a topic that emerges in this field, influence or not of the curriculum in this formative area.

*Keywords:* Training. Creative economy. Organization of the culture. Arts management.

**N**um contexto internacional, cada vez mais as funções na área da organização da cultura ficam evidentes e explícitas como agentes dentro do campo e da dinâmica das profissões; assim, os diversos programas acadêmicos têm contribuído para a profissionalização da prática dessa área ao abandonar, aos poucos, o campo do empirismo e requererem maior sistematização de reflexões. Independentemente de problemas de conceitualização, a organização da cultura é um campo ainda em processo de constituição que vem exigindo desses profissionais conhecimentos aprofundados sobre cultura e domínio das práticas e técnicas inerentes ao seu universo de atuação. Esse processo de profissionalização tem sido gradual e diferenciado em diversos países, e a formação aparece como um fator que contribui para a construção dessa identidade profissional.

Desde o ano de 1996, de forma pioneira no Brasil, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) passaram a oferecer, respectivamente, o curso de comunicação com habilitação em produção em comunicação e cultura e o curso de produção cultural. Que cursos seriam esses? Que habilidades são desenvolvidas a partir dessa formação? Até hoje, os recém-ingressados nesses cursos devem ter em mente

essas dúvidas, pois são poucas opções de graduação plena nessa área no Brasil. Mas, felizmente, há um leque de oportunidades por trás dessa nomenclatura, que, de alguma forma, participa de um movimento que busca profissionalizar o campo da organização da cultura – campo esse que congrega os profissionais atuantes na política, gestão ou produção culturais. É importante traçar um comparativo desses 23 anos de experiência de formação na área com outras perspectivas – como é o caso dos Estados Unidos, cujo primeiro curso universitário na área foi criado em 1966.

Colocamos ainda na mesa de debates atual a questão da economia criativa e como esse pode ser um setor estratégico para o desenvolvimento econômico por meio de negócios que lidam diretamente com o mercado das ideias. Por mais que não tenhamos uma compreensão plena do que a criatividade pode alterar no nosso campo, já podemos perceber alguns cursos oferecidos nessa área por diferentes instituições e em diferentes níveis. Como podemos formar profissionais/empreendedores para essa economia criativa que se coloca em pauta?

## A FORMAÇÃO SUPERIOR

[No] Brasil [...], o ensino superior está organizado em dois níveis: graduação e pós-graduação. Este último pode ser entendido *lato sensu* (cursos de aperfeiçoamento ou de especialização) ou *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Instituições de ensino superior incluem tanto as faculdades quanto as universidades. Além da formação de alto nível de profissionais, as universidades também devem promover a pesquisa básica e aplicada, bem como a prestação de serviços à comunidade na forma de cursos e outras atividades de extensão. Programas de graduação levam de quatro a seis anos de estudo. No nível de pós-graduação, os estudos duram de dois a quatro anos, no caso dos cursos de mestrado, e de quatro a seis anos, no

caso dos cursos de doutorado.<sup>2</sup> (AMADIO, 2000, p. 80, tradução nossa)

Na passagem anterior, podemos ver como é feita a divisão do ensino superior no Brasil no nível da graduação e da pós-graduação – *lato sensu* e *stricto sensu*. O foco desta pesquisa nos cursos de formação superior (mais especificamente na graduação plena e na graduação tecnológica) ocorreu devido ao maior grau de continuidade e relevância dessas experiências no contexto da formação, algo fundamental para se desenvolver e consolidar uma área acadêmica e profissional – ao contrário do que podemos perceber nos cursos livres ou de extensão, que normalmente são de curta duração e sem temporalidade definida de oferta.

Segundo a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as novas diretrizes e bases da educação nacional – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) –, a educação superior tem entre suas finalidades:

I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; [...]

V – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão

- .....
- 2 “Brazil [...] higher education is organized in two levels: undergraduate and post-graduate studies. The latter may be understood *lato sensu* (refresher courses, further education or specialization courses) or *stricto sensu* (master’s and doctoral programmes). Higher education establishments include both colleges and universities. In addition to the high-level training of professionals, universities must also promote basic and applied research, as well as provide services to the community in the form of courses and other extension activities. Undergraduate programmes take four to six years of study. At the post-graduate level, studies last two to four years in the case of master’s degree courses, and four to six years in the case of doctoral degree courses”.

sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada do conhecimento de cada geração. (BRASIL, 1996)

Os cursos de graduação tecnológica são cursos superiores que possuem em seu projeto pedagógico os elementos para uma formação profissionalizante dentro de uma linha específica de conhecimento (sem caráter generalista). Os cursos tecnológicos têm como principal objetivo formar profissionais para o mercado de trabalho, apesar de permitirem aos formandos, segundo a própria legislação, o ingresso em cursos de mestrado e doutorado, desde que obedecidas as especificidades de cada programa. Inicialmente, os cursos tecnológicos não estavam presentes na LDB de 1996, mas foram incluídos na legislação a partir da Lei nº 11.741, de 2008, no capítulo III, “Da Educação Profissional”, conforme inciso: “III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação”. O documento que serviu como diretriz para a criação dos cursos tecnológicos foi o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES), de nº 436, aprovado em 2 de abril de 2001. Nele, temos a justificativa da criação da formação de tecnólogos para suprir uma educação voltada para o trabalho num cenário econômico e produtivo que se estabeleceu com o desenvolvimento e para o emprego de tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços. (BRASIL, 2001)

A educação nos Estados Unidos da América é organizada em três níveis principais: primário [...], secundário e pós-secundário. A formação profissional está disponível nos níveis secundário e pós-secundário. Além disso, programas formais e informais de educação de adultos e educação continuada são oferecidos amplamente aos cidadãos em praticamente qualquer parte do país e ao longo das suas vidas.<sup>3</sup> (AMADIO, 2000, p. 116, tradução nossa)

- .....
- 3 Education in the United States of America is organized on three principal levels: elementary [...], secondary and post-secondary. Vocational training is available at the secondary and post-secondary levels. In addition, formal and informal programmes of adult

Já nos Estados Unidos, como podemos ver na passagem anterior, o ensino profissional começa tipicamente no nível secundário e continua até o segundo ano do nível pós-secundário. Se o programa pós-secundário permitir, o aluno pode optar por encerrar sua formação técnica e transferir seus créditos para estudar em uma faculdade ou universidade de quatro anos. Assim, entre as instituições que oferecem programas técnicos, há uma progressão lógica do subprofissional para os ofícios técnicos profissionais. (AMADIO, 2000, p. 117)

Os diplomados do ensino médio que decidem continuar sua educação podem entrar em uma instituição técnica ou profissional, uma faculdade de dois anos ou uma faculdade ou universidade de quatro anos. A faculdade de dois anos normalmente oferece os dois primeiros anos de um currículo universitário de quatro anos padrão e uma seleção de programas de formação profissional terminais. Cursos acadêmicos concluídos em uma faculdade de dois anos geralmente são transferíveis para os créditos em uma faculdade ou universidade de quatro anos. A instituição técnica ou profissional oferece formação técnica pós-secundária que conduz a uma carreira específica. (AMADIO, 2000, p. 117)

Um grau de bacharel normalmente pode ser conquistado nos Estados Unidos em quatro anos – semelhante ao tempo de formação no Brasil. Pelo menos um ano além do bacharelado é necessário para um mestrado – diferente dos dois anos em média que temos no Brasil –, enquanto um grau de doutoramento geralmente requer um mínimo de três ou quatro anos para além do bacharelado. Algumas instituições possuem programas de pós-doutoramento para estudo avançado, geralmente com base em um estudo individualizado ou plano de pesquisa. (AMADIO, 2000, p. 117)

Na graduação, é possível conseguir a obtenção de um *minor* ou um *major*, como veremos adiante na catalogação da formação superior

---

education and continuing education are offered widely to citizens in virtually any part of the country and throughout their lives.

em organização da cultura nos Estados Unidos. Um *major* na faculdade descreve sua principal área de estudo, o que também pode ter subcategorias ou concentrações – *concentrations*. Dependendo do seu *major*, você deve obter entre 30 e 80 créditos em cursos para sua grade específica. Já um *minor* normalmente é composto por menos de 20 horas de créditos em toda a educação universitária e pode representar um interesse próprio ou uma área de estudo que complementa sua escolha profissional.

Esses conceitos são muitas vezes confundidos, pois a terminologia em grande parte do resto do mundo é diferente. O que é conhecido como *undergraduate* nos EUA é chamado de graduação na maioria dos outros países. E o equivalente para *graduates* (estudantes de pós-graduação) nos EUA é conhecido como pós-graduados (ou estudantes de pós-graduação) na maior parte do resto do mundo.<sup>4</sup> (GRADUATE..., 2015, tradução nossa)

Uma característica que marca uma diferença na formação superior nos Estados Unidos e no Brasil se refere à denominação da graduação e da pós-graduação. Nos Estados Unidos, como podemos perceber na passagem citada, os estudos na graduação são denominados *undergraduation*, enquanto a pós-graduação se chama *graduation*.

Os dois tipos de graus de bacharel normalmente oferecidos nos Estados Unidos são o *bachelor of arts* (BA) e o *bachelor of science* (BS). Se a opção for por um BA, a maioria da formação será tipicamente nas *artes liberais* (ARTES..., 2019), como ciências sociais ou humanas. Já o BS é normalmente concedido nas ciências físicas e biológicas, na engenharia e na agricultura. Como veremos adiante,

- .....
- 4 These concepts are often confused, because the terminology in much of the rest of the world is different. What's known as undergraduate studies in the US is referred to as graduate studies in most other countries. And the equivalent for graduates (graduate students, graduate studies) in the US are known as post-graduates (or post-graduate students, post-graduate studies) in most of the rest of the world.



essa divisão necessariamente não interfere na denominação profissional de um grau, quando vemos que uma mesma instituição pode oferecer uma graduação em *arts management* nas duas terminações – ou inclusive em outros graus de bacharelado –, mas a denominação de BA ou BS pode alterar o percurso formativo do aluno na instituição.

## **CATALOGAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO DA CULTURA NOS ESTADOS UNIDOS**

Um dos objetivos específicos desta pesquisa era identificar e catalogar os cursos existentes de graduação na área da organização cultural (produção, gestão e políticas culturais) nos Estados Unidos. Tal identificação buscou abranger de forma sistemática as instituições que trabalham na formação superior em organização da cultura, nas suas diversas denominações.

Como base para realizarmos um mapeamento da formação em organização da cultura nos Estados Unidos, utilizamos o documento *Formación en gestión cultural y políticas culturales: Directorio Iberoamericano de Centros de Formación Cultural y Políticas Culturales* (ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA; RED IBEROAMERICANA DE CENTROS Y UNIDADES DE FORMACIÓN EN GESTIÓN CULTURAL, 2004) – produzido em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O documento agrupa diferentes experiências em capacitação de gestores culturais, buscando dar maior visibilidade ao que é executado nessa área, além de tentar avançar numa normalização dessa formação no contexto internacional. A circulação de reflexões, manuais e saberes no recente campo da organização da cultura é ainda incipiente – por isso, se faz necessário e importante o trabalho de compêndio e sistematização das experiências acumuladas.

A publicação do documento com o Diretório dos Centros de Formação em Gestão e Políticas Culturais na Ibero-América seguiu o modelo de uma publicação feita um ano antes, intitulada *Training in cultural policy and management: International Directory of Training Centers: Europe, Russian Federation, Caucasus, Central Asia*. (EUROPEAN NETWORK OF CULTURAL ADMINISTRATION TRAINING CENTRES, 2003) Nesse outro documento, podemos ter uma visão ampla do quantitativo de cursos nessa área na Europa Ocidental e na Europa Oriental.

Este mapeamento utilizou algumas ferramentas para auxiliar o processo de localização dos cursos de graduação em *arts management* e *arts administration* presentes nos Estados Unidos. A metodologia de pesquisa se utilizou de instrumentos on-line, principalmente por meio de pesquisa documental. Dada a dispersão geográfica do universo da pesquisa (todos os 50 estados norte-americanos), o uso de diferentes estratégias de investigação na rede foi uma escolha importante. De início, dois sites auxiliaram a listagem preliminar de cursos: primeiramente, o da Association of Arts Administration Educators (AAAE),<sup>5</sup> que, por meio dos seus membros regulares, lista (e oferece um mapa) das iniciativas nos Estados Unidos. Em segundo lugar, o site da Arts Management Network<sup>6</sup> também auxiliou na localização de mais cursos. Por último, pesquisas avulsas no Google e a criação de dois mecanismos de rastreamento de dados pelos Alertas do Google<sup>7</sup> – um com as palavras *undergraduate* e *arts management*, e o segundo com *undergraduate* e *arts administration* – nos proporcionaram complementar a listagem de cursos aqui apresentada (Apêndice A).

Os 49 cursos listados estão presentes em 48 instituições de 24 estados norte-americanos. Temos, no momento, 26 estados (ou

.....

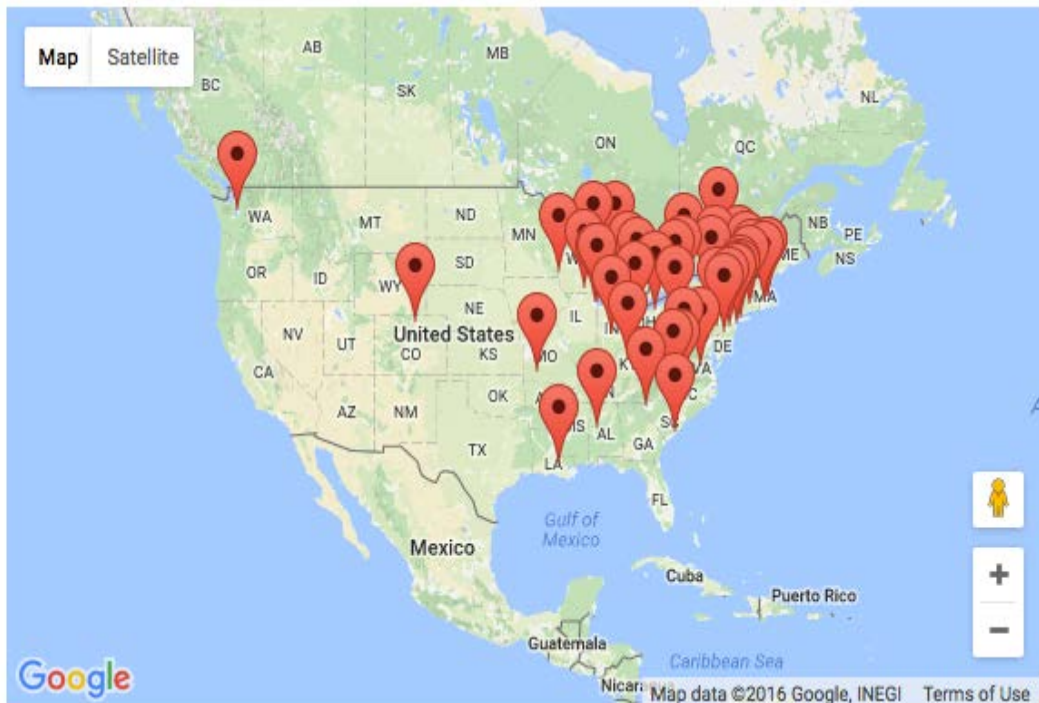
5 Disponível em: <http://bit.ly/2LlBl98>. Acesso em: 21 maio 2016.

6 Projeto de rede internacional da área, sediado na Alemanha, que basicamente é composto por um site e uma *newsletter* com informações e artigos sobre artes e negócios. Mais informações podem ser acessadas em <http://bit.ly/2VzdFD2>. Acesso em: 29 abr. 2019.

7 Disponível em: <http://bit.ly/2DA8HLV>. Acesso em: 21 maio 2016.

56%) que não possuem algum curso de graduação na área da organização da cultura – o que não quer dizer que nesses estados não possa haver uma pós-graduação na área. Adiante, é possível ter uma noção do mapa desses cursos a partir das 42 experiências que são credenciadas pela AAAE:

**Figura 1 – Mapa da graduação em organização da cultura nos Estados Unidos**



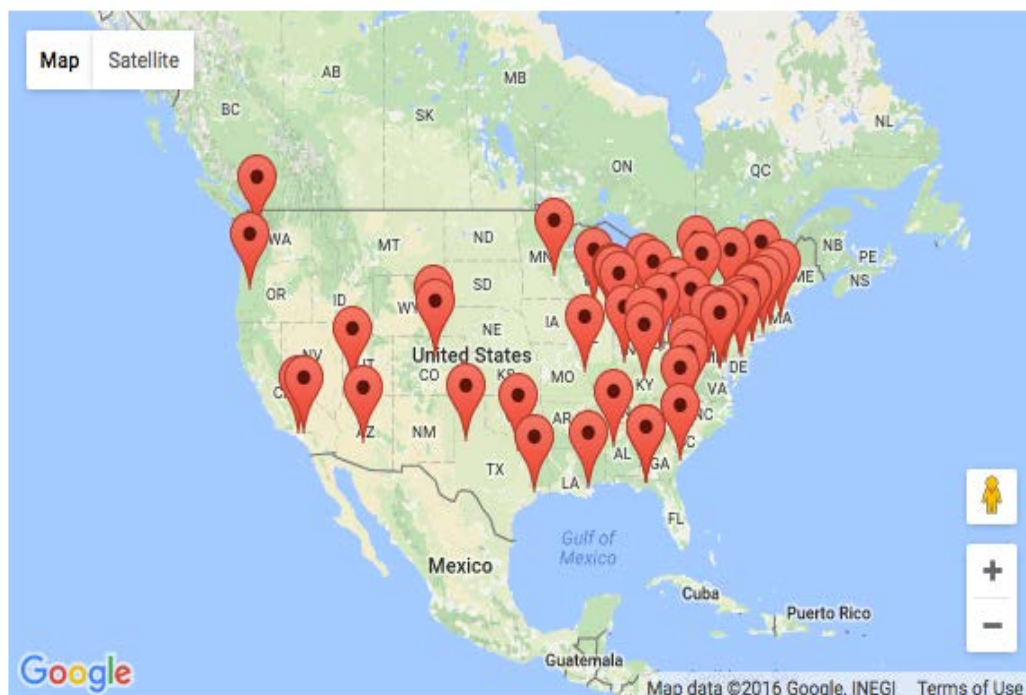
Fonte: AAAE ([201-]b).

Já em relação ao ensino da pós-graduação,<sup>8</sup> que não é o foco principal desta pesquisa, temos um mapa diferente se compararmos os 66 cursos atuais que são credenciados pela AAAE<sup>9</sup> nos Estados

- .....
- 8 Para mais informações sobre a pós-graduação em organização da cultura nos Estados Unidos, consultar *Guide to arts administration training, 1993-94*. (PRIEVE, 1993) Essa edição do guia traz um número total de 2.066 profissionais formados em pós-graduação na área, com diferentes titulações: *master of business administration* (MBA), *master of arts* (MA), *master of fine arts* (MFA), *master of science* (MS), *master of science in management* (MSM) e *doctor of philosophy* (PhD).
  - 9 Disponível em: <http://bit.ly/2W0Roy5>. Acesso em: 21 maio 2016.

Unidos com o mapa apresentado das experiências apenas na graduação:

**Figura 2 – Mapa da pós-graduação em organização da cultura nos Estados Unidos**



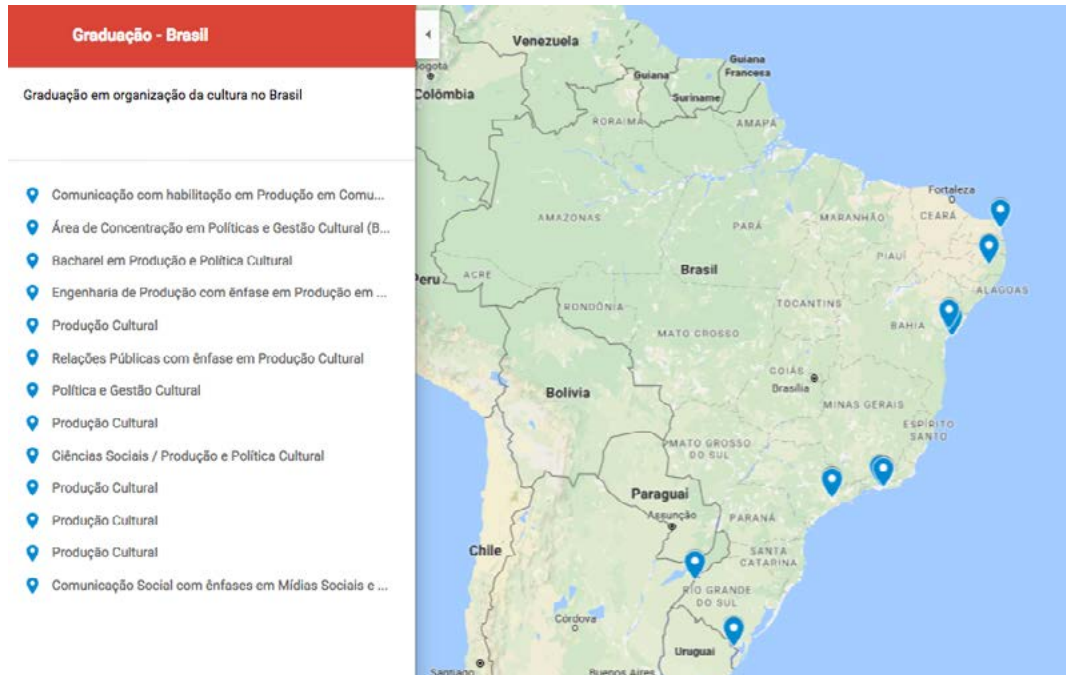
Fonte: AAAE ([201-]a).

Em ambos os casos, podemos ver uma concentração de cursos nas regiões Nordeste e Centro-Oeste dos Estados Unidos, com quantidade menor de experiências no Oeste e no Sul – sendo que essa quantidade é ainda menor ou até mesmo ausente no caso de cursos de graduação.

Já o caso brasileiro pode ser resumido pelo mapa adiante, que elenca os 13 cursos em funcionamento atualmente na área da organização cultural por suas localidades. O mapa não leva em consideração experiências que foram descontinuadas, como o curso de

produção cultural do Centro Universitário de Caratinga<sup>10</sup> (MG), e reforça dados já levantados anteriormente pelo mapeamento da formação em organização cultural no Brasil (Apêndice B).

**Figura 3 – Mapa da graduação em organização da cultura no Brasil**



Fonte: elaboração própria (2016).

O mapa brasileiro da graduação na área mostra mais do que a concentração de cursos numa região: como o caso norte-americano, ele apresenta a ausência de iniciativas no setor na maioria dos estados. Apenas seis dos 26 estados são contemplados com a existência de pelo menos um curso de graduação na área da organização da cultura – ou seja, cerca de 77% dos estados não possuem curso superior na área. Nos Estados Unidos, como já demonstrado anteriormente, teríamos a ausência de cursos de graduação em 56% dos

10 A grade curricular do extinto Bacharelado em Produção Cultural do Centro Universitário de Caratinga pode ser acessada em: <http://bit.ly/2GRYv3G>. Acesso em: 29 abr. 2019.

estados. Além disso, um possível mapa da pós-graduação na área também não ampliaria de forma considerável essa oferta, segundo dados já levantados pelo mapeamento da formação em organização cultural no Brasil.

Esse mapeamento partiu da necessidade de elaboração de parâmetros para implantar uma política nacional de formação em organização cultural. O projeto se propôs a detectar, de forma sistemática, as diversas instituições que trabalham na formação e qualificação em política e gestão culturais nos mais diferenciados níveis de aprimoramento (atividades presenciais e on-line de extensão, atualização, graduação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado etc.) existentes na atualidade brasileira, englobando instituições universitárias e culturais, fundações, empresas, entidades da sociedade civil, organizações não-governamentais etc. (RUBIM; BARBALHO; COSTA, 2012)

O diagnóstico revelou a necessidade premente de se elaborar no país uma política nacional para a formação em organização da cultura. Dentre os aspectos mais relevantes, cabe destacar a grande fragilidade acadêmica dos cursos pesquisados, visto que a maior parte (75,88%) é qualificada como de “extensão” (com apenas 3,37% sendo de graduação e graduação tecnológica), de limitada abrangência (7,73% são caracterizados como nacionais), e há pouca utilização de procedimentos metodológicos diferenciados (atividades práticas fazem parte de 10,90% dos cursos, e o ensino a distância de apenas 4,27%). Ademais, 63,75% não possuem frequência ou periodicidade definida para sua oferta. Constatou-se a predominância de cursos no campo da produção cultural (70,18%), com ênfase em temáticas como financiamento da cultura (18,22%) e elaboração de projetos (16,20%), interpretada como consequência do predomínio quase absoluto das leis de incentivo na execução das políticas culturais.

No que diz respeito à concentração territorial, a maioria das instituições encontra-se na região Sudeste (48,44%), mais especificamente

em São Paulo (20,70%) e Rio de Janeiro (17,19%). A região Norte possui apenas 3,52% das instituições atuantes no setor, sendo que os estados de Amapá, Roraima e Tocantins não apresentam nenhuma. Mesmo em São Paulo e no Rio de Janeiro, a concentração ocorre na capital. A essa realidade, soma-se o dado de que quase a metade das instituições são privadas (49%), enquanto a outra metade se divide entre as ligadas ao governo e à sociedade civil organizada, especialmente em organizações não governamentais (ONG).

Em suas conclusões, o estudo de Rubim, Barbalho e Costa (2012) assinalam a necessidade de se traçar amplo investimento na área de formação, a fim de superar esse quadro de fragilidades. Disso se depreende a necessidade de criação de cursos de graduação, o que implica a parceria entre a Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania e o Ministério da Educação (MEC), bem como de cursos de extensão que incorporem, para além da produção, a gestão e, principalmente, as políticas culturais. Deve-se também pensar em uma política de pós-graduação para o setor, com o intuito de formar um saber crítico e aprofundado. (RUBIM; BARBALHO; COSTA, 2012)

O mapa brasileiro atual da graduação em organização da cultura apresenta uma ausência de cursos nas regiões Norte e Centro-Oeste. Os 13 cursos da atualidade estão presentes nas seguintes regiões e estados: Nordeste (Bahia – três, Pernambuco – um, Rio Grande do Norte – um), Sudeste (Rio de Janeiro – quatro, São Paulo – dois) e Sul (Rio Grande do Sul – dois). Dos 13 cursos, sete estão presentes em capitais (Salvador, Natal, São Paulo e Rio de Janeiro) e seis estão sediados em outras cidades (São Borja e Jaguarão – RS, Nilópolis e Niterói – RJ, Santo Amaro – BA, Caruaru – PE). Quatro desses seis cursos são fruto recente da expansão das universidades federais no Brasil, iniciada pelo Ministério da Educação a partir do ano de 2003.

## CONTEXTUALIZANDO A ECONOMIA CRIATIVA

Um dos cinco principais desafios para a economia criativa brasileira, segundo a extinta Secretaria de Economia Criativa do Ministério da Cultura (MinC), é a educação para competências criativas:

O debate acerca da formação para o desenvolvimento de competências criativas merece atenção e aprofundamento. A construção de competências vai muito além da construção e difusão de conteúdos de natureza técnica, mas envolve um olhar múltiplo e transdisciplinar que integra sensibilidade e técnica, atitudes e posturas empreendedoras, habilidades sociais e de comunicação, compreensão de dinâmicas socioculturais e de mercado, análise política e capacidade de articulação.

Este profissional, com este tipo de formação, ainda é pouco encontrado em nosso país. Há um grande déficit de ofertas e de possibilidades de qualificação nesse sentido. Grandes artistas carecem de conhecimentos da dinâmica e dos fluxos dos mercados criativos. Por outro lado, poucos profissionais, integrantes das diversas cadeias produtivas, se encontram qualificados para se relacionar com os setores criativos. (BRASIL, 2011, p. 37)

Como a formação profissional na área da organização da cultura está contextualizada no setor estratégico das indústrias criativas? Para podermos dar prosseguimento a essa questão, primeiramente é preciso esboçar aqui um levantamento do que estamos falando ao explicitar os setores criativos.

Segundo Jair do Amaral Filho (2015, p. 176), há muita controvérsia sobre a categorização e classificação das atividades ditas criativas que envolvem as indústrias criativas. Há autores, como Howkins (2002), que classificam os segmentos criativos e as profissões criativas seguindo o critério da criação de conteúdo e o paradigma da sociedade do conhecimento ou pós-industrial. Mas há aqueles que buscam, a partir da centralidade da economia da cultura, uma fusão



com a economia do conhecimento, “responsável pela renovação, rupturas, difusão e consumo dos produtos culturais”. (AMARAL FILHO, 2015, p. 176)

Outra pesquisa recente nessa área foi o Plano Salvador 500,<sup>11</sup> que tratou dos atores e redes culturais e criativas de Salvador e região metropolitana. Nela, os segmentos criativos listados foram: arquivos, museus, patrimônio material, patrimônio imaterial, expressões culturais, arte digital, artes visuais, culturas afro-brasileiras, culturas indígenas, culturas populares, festas e celebrações, fotografia, circo, dança, música, teatro, cinema e vídeo, rádio, televisão, criação literária, publicações e mídias impressas, arquitetura, design, moda, produção de *softwares* educativos e de lazer, publicidade, gastronomia e produção, gestão e organização da cultura. Alguns autores, como o pesquisador Christiaan De Beukelaer (2015, p. 11, tradução nossa), tratam o discurso da economia criativa com cautela, buscando apreender o que de novo em relação ao campo da cultura e do desenvolvimento esse novo conceito poderia apresentar:

Ainda não estou completamente certo do que pensar no absolutamente globalizado discurso da economia criativa. Eu não posso rejeitá-lo, porque há muitas provas que confirmam que tem sido útil para atrair maior atenção das iniciativas e da política para a cultura, mas realmente não posso abraçá-lo, por causa de seu reducionismo econômico que pede, com razão, a desconfiança no discurso.<sup>12</sup>

Segundo o pesquisador, esse discurso persuasivo atrai desde países que são historicamente fortes nas suas indústrias culturais (como seria o caso de Estados Unidos, Reino Unido, Japão, França

11 Disponível em: <http://bit.ly/2V2ncD7>. Acesso em: 19 maio 2015.

12 “I am still not quite sure what to think of the utterly globalized Creative Economy Discourse. I cannot reject it, because there is too much proof that confirms it has been useful to attract greater policy and political attention to culture, but I cannot really embrace it, because of its economic reductionism that rightly prompts mistrust in the discourse”.

e Alemanha) até os países que viram um aumento do seu mercado global nas últimas décadas (como seria o caso de China, Coreia do Sul, Brasil e México).

E nem é preciso lembrar que o setor cultural é um dos que mais contribuem para os PIBs ou que o valor das exportações mundiais de bens e serviços criativos, em 2005, atingiu o valor de 424,4 bilhões de dólares representando 3,4% do comércio mundial, como indica o relatório *A Economia Criativa*, da UNCTAD, de 2008. (YÚDICE, 2013, p. 38)

De acordo com a pesquisadora Deborah Stevenson (2005, p. 44), a mudança do cultural ao criativo na retórica da política e do planejamento pode muito bem ser mais estratégica do que substantiva, já que a criatividade é frequentemente utilizada como sinônimo de cultura. Da mesma forma que o deslocamento da retórica da arte à cultura proporcionou uma linguagem e justificação para ampliar o foco da carteira de artes, a retórica da criatividade pode também ser projetada para ampliar esse discurso de relevância. “A ideia de criatividade pode ser destinada a superar algumas das dificuldades inerentes à operacionalização da definição antropológica de cultura”.<sup>13</sup> (STEVENSON, 2005, p. 45, tradução nossa)

Em todo caso, para além de uma questão retórica, precisamos avaliar de que forma esse conteúdo que envolve o discurso econômico com o discurso cultural está sendo apreendido na formação superior da área. Será a primeira análise que traremos dos diferentes aspectos formativos na organização da cultura, num comparativo da experiência norte-americana com a brasileira.

.....  
13 “The idea of creativity may be intended to overcome some of the difficulties inherent in operationalizing the anthropological definition of culture”.

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS DIFERENTES ASPECTOS FORMATIVOS

É fundamental promover o empreendedorismo cultural e criativo por meio de iniciativas específicas para a formação profissional. Os profissionais criativos podem aprimorar as suas capacidades por meio de diferentes tipos de atividades de formação, como educação profissional formal, formação informal e programas de formação específicos. (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO, 2010, p. 263)

Um dos pontos analisados em relação aos diferentes aspectos formativos quanto ao campo da formação superior em organização da cultura nos Estados Unidos e no Brasil trata do conteúdo de economia da cultura e/ou economia criativa nos currículos. No Brasil, quase que a totalidade das experiências traz no seu currículo algum ponto em relação à economia da cultura. Conseguimos localizar, por meio de pesquisa documental, a grade curricular dos 13 cursos mapeados, sendo que apenas três deles não tinham uma disciplina obrigatória ou optativa sobre economia da cultura e/ou economia criativa.

Ou seja, apenas cerca de 23% das experiências não possuem um componente curricular específico que trate do assunto, por mais que ele possa ser averiguado enquanto tópico em alguma outra disciplina do currículo. São os casos dos cursos da UFBA – no qual a disciplina Marketing Cultural, com carga horária de 68 horas, possui um tópico sobre economia da cultura e da comunicação – e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – no qual a disciplina Produção Cultural I, com carga horária de 60 horas, possui um tópico sobre economia da cultura. No curso da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), não conseguimos descobrir se o conteúdo está sendo ministrado atualmente enquanto tópico em alguma outra disciplina.

Dos cursos de formação superior em organização da cultura mapeados no Brasil, 77% possuem uma disciplina, obrigatória ou optativa, que versa sobre economia da cultura e/ou economia criativa. Destes, apenas 30% possuem uma disciplina denominada Economia Criativa: os cursos de produção cultural da Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), de relações públicas com ênfase em produção cultural da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e de ciências sociais/produção e política cultural da Universidade Cândido Mendes (Ucam). No caso da Unipampa, tivemos uma alteração recente da grade curricular: a disciplina Economia da Cultura, com carga horária de 30 horas, posicionada no quinto semestre de formação, foi substituída pela disciplina Economia Criativa, com carga horária de 60 horas, sendo posicionada no primeiro semestre de formação.

Dos cursos que dispõem de uma disciplina obrigatória ou optativa, 70% fazem a opção pela nomenclatura da economia da cultura. Temos como exemplo a área de concentração em políticas e gestão cultural – Bacharelado Interdisciplinar (BI) de humanidades e BI de artes – da UFBA e o curso de produção cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), experiências que trazem esse conteúdo na forma de disciplina optativa – sendo que, no caso do IFRJ, temos um tópico sobre o conceito de economia criativa na disciplina obrigatória Produção Cultural I. O bacharelado em produção e política cultural da Unipampa, na sua recente reforma curricular, criou a disciplina Financiamento e Economia da Cultura, com carga horária de 60 horas, posicionada no sexto semestre de formação, no lugar das extintas Gestão Financeira em Projetos Culturais e Financiamento e Economia da Cultura. O curso de produção cultural da UFF traz a disciplina Economia da Cultura, com carga horária de 60 horas, posicionada no quinto semestre de formação.

Apenas duas experiências trazem tanto uma disciplina obrigatória quanto uma optativa na área da economia da cultura. São os casos

dos cursos de comunicação social com ênfase em produção cultural da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da área de concentração em política e gestão cultural da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). No caso da UFPE, que tem a disciplina obrigatória Economia da Cultura e as disciplinas optativas Tópicos Especiais em Economia da Cultura I e II, a economia criativa é um dos eixos temáticos presentes no curso.

No caso da área de concentração da UFRB, a economia criativa é um dos fundamentos do seu projeto político pedagógico. O bacharelado interdisciplinar em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas possui como componente obrigatório a disciplina Experiências e Teorias da Cultura, Enfoque V: Economia da Cultura, Gestão e Empreendimento, com carga horária de 68 horas, posicionada no sexto semestre de formação – e como disciplina optativa Economia da Cultura, com carga horária também de 68 horas.

Além dos componentes curriculares mapeados, vale salientar que, nos casos da UFF e da UFBA, há ainda a existência de um Observatório da Economia Criativa (Obec). Por intermédio da produção e difusão de pesquisas, informações e notícias sobre economia criativa, o Obec busca estabelecer relação direta entre a universidade e a realidade local e estadual; ele faz parte de uma rede nacional que integra os Obec dos estados de Amazonas, Bahia, Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e do Distrito Federal. A rede é fruto de cooperação com o MinC.<sup>14</sup> O Observatório não é uma atividade curricular nos cursos, mas também pode auxiliar no processo formativo dos estudantes que fizerem parte da sua composição.

O quadro norte-americano, no que diz respeito aos componentes curriculares na área da economia da cultural e/ou economia criativa, não é tão amplo quanto o brasileiro. Apenas 8%<sup>15</sup> dos cursos de

14 Mais informações sobre o Observatório da Economia Criativa (Obec) podem ser acessadas em: <http://bit.ly/2INSRSr>. Acesso em: 29 abr. 2019.

15 Para auxiliar na coleta e na guarda de informações dos cursos e grades curriculares, foi utilizado o *software* Evernote. Mais informações sobre o Evernote podem ser acessadas em:

graduação em organização da cultura nos Estados Unidos possuem alguma disciplina na área da economia da cultura e/ou economia criativa – um número menor se comparado aos 69% dos cursos brasileiros.

É preciso lembrar que o universo norte-americano é maior: são, no total, 49 instituições que ofertam cursos de graduação, mas apenas quatro delas possuem algum componente curricular nessa área. É o caso dos cursos da Western New England University, com a disciplina Economics of Arts and Entertainment, do Massachusetts College of Liberal Arts, com a disciplina eletiva Economics of Culture and Tourism, do Purchase College, com a disciplina Arts and Entertainment in Economics, e da University of Massachusetts Amherst,<sup>16</sup> com a disciplina Creative Economy.

Por outro lado, o número de cursos se amplia quando tratamos apenas de alguma disciplina com enfoque na área da economia como um dos conhecimentos multidisciplinares de interesse para os futuros produtores e/ou gestores culturais profissionais. Cerca de 33% dos cursos possuem alguma disciplina básica – eletiva ou obrigatória – da área, normalmente nominadas como Managerial Economics, Principles of Economics, Principles of Microeconomics e Principles of Macroeconomics. Ou seja, um terço dos cursos na área da organização da cultura nos Estados Unidos trazem no percurso formativo do aluno alguma disciplina da área da economia.

A gestão das artes está incluída nos currículos de graduação em uma variedade de formas: nas aulas eletivas (por exemplo, na Mount Allison University), como uma concentração (por exemplo, na Louisiana State University), como um *minor* (por exemplo, na Eastern Michigan University) e como um importante campo de estudo (por exemplo, no Columbia College Chicago).

---

<http://bit.ly/2lQKbKM>. Acesso em: 29 abr. 2019.

16 Vale ressaltar que o curso da University of Massachusetts Amherst é o único de ensino superior oferecido nos Estados Unidos integralmente de forma on-line.

Além disso, a gestão das artes na graduação é oferecida em uma variedade de áreas disciplinares: na música (por exemplo, na Shenandoah University), no teatro (por exemplo, no Ithaca College), nas artes (por exemplo, na University of Wisconsin–Green Bay) e em comunicação (por exemplo, na University of Wisconsin–Stevens Point). Finalmente, os programas de graduação podem ser departamentos individuais (por exemplo, na Butler University), programas independentes dentro de uma faculdade (por exemplo, na Viterbo University) ou um programa dentro de um departamento (por exemplo, na Eastern Michigan University).<sup>17</sup> (REDAELLI, 2013, p. 115, tradução nossa)

Na passagem anterior, a pesquisadora Eleonora Redaelli (2013, p. 116) aponta como a organização da cultura no ensino de graduação nos Estados Unidos é diversificada, tanto do ponto de vista curricular quanto do ponto de vista institucional. A autora destaca ainda que, na maioria das vezes, várias disciplinas de um programa são oferecidas por diferentes departamentos de uma universidade. Portanto, a avaliação do currículo global do programa implica um diálogo constante com os diferentes departamentos para monitorar se os cursos oferecidos estão alinhados com os resultados desejados.

Das 49 instituições norte-americanas que possuem cursos de ensino superior em organização da cultura, temos um total de 56 graus oferecidos. Cerca de 52% das opções, mais da metade dos graus oferecidos, se refere ao BA, como já vimos anteriormente na descrição

.....  
17 “Arts management is included in undergraduate curricula in a variety of ways: in elective classes (e.g., Mount Allison University), as a concentration (e.g., Louisiana State University), as a minor (e.g., Eastern Michigan University), and as a major field of study (e.g., Columbia College Chicago). Moreover, undergraduate arts management is offered in a variety of disciplinary areas: in music (e.g., Shenandoah University), in theater (e.g., Ithaca College), in the arts (e.g., University of Wisconsin–Green Bay), and in communication (e.g., University of Wisconsin–Stevens Point). Finally, undergraduate programs can be single departments (e.g., Butler University), independent programs within a college (e.g., Viterbo University), or a program within a department (e.g., Eastern Michigan University)”.

do sistema de ensino norte-americano. Aproximadamente 20% das terminações são de BS, seguido de 14% de oferta de *minor*, 9% de *bachelor of fine arts* (BFA) e 3% de *bachelor of music* (BMus); 2% dos cursos oferecem apenas um certificado na área – o que não confere um grau acadêmico. Isto é, temos um total de cinco graus diferenciados que são ofertados atualmente para os graduandos em *arts management* ou *arts administration*.

Como já descrevemos anteriormente, uma mesma instituição pode oferecer mais de uma terminação para a formação na área da organização da cultura. Temos como exemplo o caso da University of Oregon,<sup>18</sup> que oferece tanto o BS quanto o BA em *arts management* – a diferença maior é o percurso formativo que o aluno escolhe para uma das terminações. No caso do BA, são necessários 27 créditos (ou dois anos) de uma língua estrangeira. Para o BS, são precisos 12 créditos em disciplinas de matemática e/ou da ciência da informação e da computação.

No caso brasileiro, temos primeiro uma divisão no que se refere aos cursos superiores de tecnologia, aos bacharelados e aos BI.<sup>19</sup> No que se refere à formação em organização da cultura, temos um total de oito cursos de bacharelado – cerca de 62% do total –, seguidos de três cursos superiores de tecnologia – 23% do total –, e dois BI – 15% do total. Nos cursos superiores de tecnologia, os diplomas ofertados têm a nomenclatura de “produção cultural” – e, no caso dos BI, ambos se utilizam da denominação de área de concentração em políticas e gestão da cultura.

.....

18 Disponível em: <http://bit.ly/2DFqHon>. Acesso em: 20 out. 2016.

19 “Os BIs [bacharelados interdisciplinares] são cursos de graduação que permitem uma formação mais ampla e com maior flexibilidade na organização das disciplinas que se deseja cursar. Funciona assim: o aluno faz um ciclo de formação básica numa grande área de conhecimento (curso de ingresso), como Artes, Saúde, Ciência e Tecnologia e Humanidades, entre outras. Durante o curso, ele estuda conteúdos gerais da área escolhida e de outras também, podendo direcionar seu currículo para um campo específico ou mesmo se aprofundar em várias áreas. Ao término de três anos, ele decide se quer seguir para o mercado de trabalho com o diploma de bacharel na área que escolheu, e atuar como um profissional generalista, ou partir para o segundo ciclo (profissionalizante), com duração demais um a dois anos”. (TEPERDGIAN, 2017)



A maior diferença no caso brasileiro se refere às denominações dos bacharelados na organização da cultura. Dos oito cursos na área, três são Bacharelados em produção cultural (sendo um deles em produção e política cultural), dois são habilitações da área da comunicação, um é uma ênfase em relações públicas, um é uma habilitação em ciências sociais e um é uma ênfase em engenharia. Isto é, temos um total de cinco diferentes terminações de bacharelados sendo ofertadas atualmente no campo, cada uma demonstrando uma escolha acadêmica e/ou de área do conhecimento nesse campo multidisciplinar da organização da cultura.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPO

Além da formação pelos cursos superiores, também é importante identificar como o conhecimento nessa área está sendo produzido e circulado atualmente. Os autores Eleonora Redaelli e Jonathan Paquette (2016) fizeram uma análise sobre a produção de conhecimento no campo da produção e das políticas culturais que têm sido realizadas nos Estados Unidos. Primeiramente, eles explicam que ela é feita de forma diversificada e fragmentada, sendo um aspecto positivo, devido a sua polifonia, operada pela academia, por organizações artísticas, pelo Governo e por organizações privadas.

Na academia, os autores citam a diversidade de disciplinas que trabalham nesse campo: geografia, *marketing* e políticas públicas, dentre outras – cada uma com seus pressupostos teóricos e metodologias, mas com o objetivo comum de prover uma visão aprofundada das artes e da cultura na sociedade. Como principais centros na área, os autores citam o Center for Arts and Cultural Policy Studies (University of Princeton), o Cultural Policy Center (University of Chicago) e os trabalhos da Vanderbilt University e da University of Oregon. Citam ainda a importância dos trabalhos oriundos de teses, dissertações e projetos profissionais dos estudantes da área.

As organizações artísticas, segundo os autores, também podem atuar na pesquisa na área, quando um dos seus objetivos ou sua missão estão relacionados à produção do conhecimento. Na maioria das vezes, segundo os autores, as organizações artísticas contratam suas pesquisas por meio de consultorias do próprio setor. O Governo seria outro importante participante da produção do conhecimento na área, por intermédio dos seus relatórios de avaliação de programas e projetos. No setor federal as quatro maiores agências que produzem esse conhecimento são o National Endowment for the Arts, o Institute of Museums and Library Services, o National Trust for Historic Preservation e a Smithsonian Institution.

Por uma perspectiva, podemos concordar que essa polifonia pode ser interessante para o campo – mas, para a construção de um conhecimento aprofundado do setor, creio que temos que ir para além de relatórios estatais sobre determinada política ou financiamento cultural, documentos importantes quando analisamos certa situação na área, mas que não conseguem por si só ter aprofundamento na sua análise. Desse modo, a academia ainda possuiria papel destacado para uma produção de conhecimento mais analítica do que descritiva da realidade.

“Congressos e revistas são dois locais importantes do mundo acadêmico para a definição de uma disciplina e para a circulação de seus padrões, suas ideias e seus métodos”.<sup>20</sup> (HYLAND, 2009, tradução nossa) A partir desse pressuposto, os pesquisadores Yves Evrard e François Colbert (2000) demonstraram como o número de artigos acadêmicos na área da organização da cultura se ampliou nos últimos anos. Na verdade, o número de tais artigos triplicou: de apenas 20 entre os anos de 1970-1979 para 63 nos seis primeiros anos da década de 1990. Esse número irá facilmente ultrapassar 100 para a década de 1990, uma vez que o *International Journal*

.....  
20 “Conferences and journals are two important venues in the academic world for the definition of a discipline and for the circulation of its standards, ideas, and methods”.

of *Arts Management* sozinho publicou 31 desses artigos em 1998 e 1999. (EVRARD; COLBERT, 2000, p. 10) Assim, no espaço de 30 anos, a produção de artigos científicos que tratam da organização da cultura aumentou significativamente, com muitos desses artigos sendo publicados nos principais periódicos da própria área. Os principais periódicos que circulam artigos sobre organização da cultura nos Estados Unidos são: *The Journal of Arts Management, Law, and Society*<sup>21</sup> – desde 1992, o periódico possui esse título, mas já foi intitulado anteriormente *Journal of Arts Management and Law* (no período de 1982 a 1992) e *Performing Arts Review* (no período de 1969 a 1981) –; *International Journal of Arts Management*<sup>22</sup> – publicado desde o ano de 1999 –; *The Journal of Cultural Economics*<sup>23</sup> – publicado desde 1977 –; *International Journal of Cultural Policy*<sup>24</sup> – desde 1997 o periódico possui esse título, mas já foi intitulado anteriormente *The European Journal of Cultural Policy* (no período de 1994 a 1997) –; e *Cultural Trends*<sup>25</sup> – publicado desde o ano de 1989.

No Brasil, ainda não dispomos de nenhum periódico exclusivo da área, e as publicações de artigos sobre organização da cultura atualmente podem ser encontradas em periódicos como *Políticas Culturais em Revista*<sup>26</sup> e *PragMATIZES: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*.<sup>27</sup> *Política Cultural em Revista* é um periódico eletrônico semestral que aceita para publicação material inédito sobre política cultural e temáticas correlatas na forma

.....  
21 Mais informações sobre o periódico *The Journal of Arts Management, Law, and Society* podem ser acessadas em: <http://bit.ly/2WexgFR>. Acesso em: 30 abr. 2019.

22 Mais informações sobre o periódico *International Journal of Arts Management* podem ser acessadas em: <http://bit.ly/2UL9Shr>. Acesso em: 30 abr. 2019.

23 Mais informações sobre o periódico *The Journal of Cultural Economics* podem ser acessadas em: <http://bit.ly/2V5ugPz>. Acesso em: 30 abr. 2019.

24 Mais informações sobre o periódico *International Journal of Cultural Policy* podem ser acessadas em: <http://bit.ly/2Lsp83F>. Acesso em: 30 abr. 2019.

25 Mais informações sobre o periódico *Cultural Trends* podem ser acessadas em: <http://bit.ly/2GTf27n>. Acesso em: 30 abr. 2019.

26 Disponível em: <http://bit.ly/2VBuEvc>. Acesso em: 20 out. 2016

27 Disponível em: <http://bit.ly/2UR6cuL>. Acesso em: 20 out. 2016.

de artigos e ensaios resultantes de estudos teóricos e/ou pesquisas; ele foi fundado em 2008. Já a *PragMATIZES*, fundada em 2011, busca aprofundar as discussões teóricas numa perspectiva interdisciplinar da cultura e da arte, consoante com as perspectivas do curso de produção cultural e do mestrado em cultura e territorialidades da UFF. Entre os campos de interesse do periódico, está o planejamento e a gestão cultural.

Em todo o mundo, formuladores de políticas culturais, administradores, e educadores estão conscientes do crescente interesse em, e da procura por, formação profissional em política e administração cultural internacional. Redes, *think tanks*, observatórios, conferências, simpósios e centros de pesquisa universitários estão facilitando a reunião, o desenvolvimento e a troca de informações no setor cultural.<sup>28</sup> (DEWEY; WYSZOMIRSKI, 2007, p. 275, tradução nossa)

Os congressos e eventos acadêmicos também se configuram como importante espaço de circulação de ideias e conceitos para a constituição de um campo. Nos Estados Unidos, temos como principal referência na área a realização da conferência anual da AAAE. Em 2019, foi realizada a 38<sup>a</sup> edição do evento, demonstrando como ele já possui um importante histórico em reunir educadores da área.

A conferência anual da AAAE fornece uma oportunidade valiosa para se conectar com colegas de todo o mundo, compartilhar ideias e explorar as maiores questões de educação em gestão artística e cultural. As conferências são realizadas por membros AAAE em locais diferentes a cada ano, proporcionando uma oportunidade adicional

.....  
28 "Throughout the world, cultural policymakers, administrators, and educators are aware of the increasing interest in, and demand for, training in international cultural policy and administration. Networks, think tanks, observatories, conferences, symposia, and university research centers are facilitating the gathering, development, and exchange of information in the cultural sector".

para explorar a cultura e o clima de novos lugares.  
(CONFERENCES, [2017], tradução nossa)

No Brasil, temos como principal exemplo da área o Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult),<sup>29</sup> que é realizado desde 2005 pela UFBA por intermédio do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura.

Passando por um processo constante de crescimento e aperfeiçoamento, ENECULT configura-se, atualmente, como o maior evento internacional de estudos em cultura realizado no Brasil. De 2005 a 2015, foram mais de 2,7 mil trabalhos apresentados em diferentes eixos temáticos por pesquisadores, professores, estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais interessados em cultura; 159 convidados nacionais e 44 internacionais estiveram presentes nas mesas-redondas, palestras, simpósios e minicursos; e mais de 120 livros foram lançados no Encontro. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2015)

Outros eventos importantes realizados na área da organização da cultura são o Encontro Nacional de Produção Cultural<sup>30</sup> – congresso realizado principalmente por estudantes de graduação da área que em 2016 teve sua quinta edição – e o Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura<sup>31</sup> – que em 2016 teve sua quarta edição, tendo como um dos eixos temáticos a gestão e as instituições culturais. Em suma, esta análise comparativa da atual formação em produção e gestão da cultura, tendo como base as experiências que são realizadas no Brasil e nos Estados Unidos, buscou compreender parte

.....  
29 Mais informações sobre o Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura podem ser acessadas em: <http://bit.ly/2ZKOn45>. Acesso em: 30 abr. 2019.

30 Mais informações sobre o Encontro Nacional de Produção Cultural podem ser acessadas em: <http://bit.ly/2GLAfPp>. Acesso em: 30 abr. 2019.

31 Mais informações sobre o Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura podem ser acessadas em: <http://bit.ly/2GS1yZu>. Acesso em: 30 abr. 2019.

dos processos de qualificação dos agentes atuantes nesse campo em constituição, relacionado às indústrias criativas. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para futuras construções e reflexões do campo.

## REFERÊNCIAS

AMADIO, M. *World data on education: a guide to the structure of national education systems*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2000.

AMARAL FILHO, J. Cultura, criatividade e desenvolvimento sob um olhar furtadiano. In: BOLAÑO, C. R. S. (org.). *Cultura e desenvolvimento: reflexões à luz de Furtado*. Salvador: Edufba, 2015. p. 159-180.

ARTES liberais. In: WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE. [S. l. S.n], 18 fev. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2vqh7Bn>. Acesso em: 20 out. 2016.

ASSOCIATION OF ARTS ADMINISTRATION EDUCATORS – AAAE. *Member programs*. United States, graduate. Providence, [201-]a. Disponível em: <http://bit.ly/2W0Roy5>. Acesso em: 14 maio 2019.

ASSOCIATION OF ARTS ADMINISTRATION EDUCATORS – AAAE. *Member programs*. United States, undergraduate. Providence, [201-]b. Disponível em: <http://bit.ly/2JL4R6V>. Acesso em: 14 maio 2019.

BEUKELAER, C. D. *Developing cultural industries: learning from the Palimpsest of Practice*. Amsterdam: European Cultural Foundation, 2015.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações*. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://bit.ly/2XTprpk>. Acesso em: 19 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação

profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: <http://bit.ly/2VvYlal>. Acesso em: 22 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n° 436, de 2 de abril de 2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Disponível em: <http://bit.ly/2Ld7y3d>. Acesso em: 22 ago. 2010.

CONFERENCES. *Association of Arts Administration Educators*, Providence, [2017]. Disponível em: <http://bit.ly/2Q957Oc>. Acesso em: 14 maio 2019.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO. *Relatório de economia criativa 2010*. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.

DEWEY, P.; WYSZOMIRSKI, M. J. Improving education in international cultural policy and administration. *The Journal of Arts Management, Law, and Society*, Abingdon, v. 36, n. 4, p. 273–293, 2007.

EUROPEAN NETWORK OF CULTURAL ADMINISTRATION TRAINING CENTRES. *Training in cultural policy and management: International Directory of Training Centers: Europe, Russian Federation, Caucasus, Central Asia*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2003.

EVARD, Y.; COLBERT, F. Arts management: a new discipline entering the millennium. *International Journal of Arts Management*, Montréal, v. 2, n. 2, p. 4–13, 2000.

GRADUATE vs. undergraduate. *Diffen*, [s. l.], 23 ago. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2V6UTnd>. Acesso em: 18 abr. 2016.

HOWKINS, J. *The creative economy: how people make money from ideas*. London: Penguin, 2002.

HYLAND, K. *Academic discourse: english in a global context*. London: Continuum, 2009.

ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA; RED IBEROAMERICANA DE CENTROS Y UNIDADES DE FORMACIÓN EN GESTIÓN CULTURAL. *Formación en gestión cultural y políticas culturales:*

Directorio Iberoamericano de Centros de Formación Cultural y Políticas Culturales. Paris: Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 2004.

PRIEVE, E. A. (ed.). *Guide to arts administration training, 1993-94*. Washington, DC: American Council for the Arts, 1993.

REDAELLI, E. Directors of undergraduate arts management programs: shaping their administrative roles. *The Journal of Arts Management, Law, and Society*, Abingdon, v. 43, n. 2, p. 115-117, 2013.

REDAELLI, E.; PAQUETTE, J. Who is writing about cultural policy and arts management? *CultureWork*, Eugene, v. 20, n. 3, 2016.

RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A.; COSTA, L. Formação em organização da cultura: a situação latino-americana. *PragMATIZES*, Niterói, ano 2, n. 2, p. 125-149, 2012.

STEVENSON, D. Cultural planning in Australia: texts and contexts. *The Journal of Arts Management, Law, and Society*, Abingdon, v. 35, n. 1, p. 36-48. 2005.

TEPERDGIAN, M. F. Entenda o que são bacharelados interdisciplinares. *Guia do Estudante*, São Paulo, 16 maio 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2XWHTh0>. Acesso em: 20 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Apresentação. *XV Enecult: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, Salvador, 11 jun. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2GKEECd>. Acesso em: 21 out. 2016.

YÚDICE, G. Por uma política integral de cultura. In: LEITE, J. G. P. (org.). *As malhas da cultura*. Cotia: Ateliê Editorial, 2013. v. 2. p. 37-55.



## APÊNDICE A – CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO DA CULTURA NOS ESTADOS UNIDOS

INSTITUIÇÃO	UNIDADE	PROGRAMA	GRAU	ESTADO
Albright College	Center for the Arts	<i>Arts administration</i>	BA, <i>minor</i>	PA
Baldwin Wallace College	Conservatory of Music	<i>Arts management</i>	BA, <i>minor</i>	OH
Butler University	Jordan College of Fine Arts	<i>Arts administration</i>	BS	IN
Clemson University	College of Architecture, Arts and Humanities	<i>Production studies in performing arts</i>	BA	SC
College of Charleston	School of the Arts	<i>Arts management</i>	BA	SC
Colorado State University	LEAP Institute for the Arts	<i>Arts leadership and administration</i>	Minor	CO
Columbia College Chicago	School of Fine and Performing Arts	<i>Business and entrepreneurship</i>	BA em <i>arts management, music business management, live and performing arts management, sports management, media management, visual arts management, international arts management e advanced management</i>	IL
Long Island University, CW Post Campus	School of Performing Arts	<i>Arts management</i>	BFA	NY
Dean College	School of the Arts	<i>Arts and entertainment management</i>	BA	MA
DePaul University School of Music	School of Music	<i>Performing arts management</i>	BMus em <i>performing arts management, minor em business administration</i>	IL
Drexel University	Westphal College of Media Arts & Design	<i>Entertainment and arts management</i>	BS	PA
Drury University	College of Humanities, Arts & Social Sciences	<i>Arts administration</i>	BA	MO
Eastern Michigan University	School of Communication, Media and Theatre Arts	<i>Arts management</i>	BS/BA	MI
Elon University	College of Arts and Sciences	<i>Arts administration</i>	BA	NC

INSTITUIÇÃO	UNIDADE	PROGRAMA	GRAU	ESTADO
Emerson College	School of the Arts	<i>Performing arts</i>	BA, BFA	MA
Ithaca College	School of Humanities and Sciences	<i>Theatre arts management</i>	BS	NY
Le Moyne College	College of Arts and Sciences	<i>Arts administration</i>	<i>Minor</i>	NY
Louisiana State University	College of Music & Dramatic Arts	<i>Arts administration</i>	<i>Concentration</i>	LA
Massachusetts College of Liberal Arts	Department of Fine and Performing Arts	<i>Arts management</i>	BA	MA
Michigan State University	College of Arts & Letters	<i>Arts and cultural management</i>	<i>Minor</i>	MI
Ohio Northern University, Freed Center for the Performing Arts	College of Arts and Sciences	<i>International theatre production</i>	BFA	OH
Oklahoma City University	Ann Lacy School of Dance and Entertainment	<i>Dance management</i>	BS	OK
Oklahoma City University	Ann Lacy School of Dance and Entertainment	<i>Entertainment business</i>	BS	OK
Penn State University	The Behrend College	<i>Arts administration</i>	BA	PA
Point Park University	School of Business	<i>Sports, arts and entertainment management</i>	BS	PA
Purchase College	School of the Arts	<i>Arts management</i>	BA	NY
Rider University	School of Fine & Performing Arts	<i>Arts administration</i>	BA	NJ
Salem College	Department of Arts Management	<i>Arts management</i>	BA	NC
Seattle University	College of Arts and Sciences	<i>Interdisciplinary arts with specialization in arts leadership</i>	BA	WA
Skidmore College	Department of Arts Administration	<i>Arts administration</i>	<i>Minor</i>	NY
State University of New York, College at Fredonia	Rockefeller Arts Center	<i>Arts administration</i>	BA	NY
Sweet Briar College	Arts Management Program	<i>Arts management</i>	<i>Certificate</i>	VA
University of Hartford	The Hartt School	<i>Music and performing arts management</i>	BA em <i>performing arts management</i> , BMus em <i>music management</i>	CT
University of Alabama	School of Music	<i>Arts administration – music</i>	BA	AL

INSTITUIÇÃO	UNIDADE	PROGRAMA	GRAU	ESTADO
University of Evansville	William L. Ridgway College of Arts and Sciences	<i>Theatre management</i>	BS	IN
University of Houston-Downtown	College of Humanities & Social Sciences	<i>Arts administration</i>	Minor	TX
University of Kentucky	College of Fine Arts	<i>Arts administration</i>	BA	KY
University of Massachusetts Amherst	Curso on-line	<i>Arts administration</i>	BA	MA
University of Miami	College of Arts & Sciences	<i>Theatre management</i>	BFA	FL
University of Oregon	School of Architecture and Allied Arts, Center for Community Arts and Cultural Policy	<i>Arts and administration</i>	BA/BS	OR
University of Richmond	School of Arts & Sciences	<i>Arts management</i>	<i>Concentration</i>	VA
University of San Francisco	College of Arts and Sciences	<i>Art history/arts management</i>	BA	CA
University of West Florida	Department of Art	<i>Arts administration</i>	BA	FL
University of Wisconsin- Stevens Point	College of Fine Arts and Communication	<i>Arts management</i>	BA	WI
University of Wisconsin- Green Bay	College of Arts, Humanities and Social Sciences	<i>Arts management</i>	BA	WI
University of Wisconsin-Whitewater	College of Arts and Communication	<i>Theatre management and promotions</i>	BFA	WI
Viterbo University	College of Arts and Letters	<i>Arts administration</i>	BA	WI
Wagner College	Theatre & Speech Department	<i>Arts administration</i>	BA	NY
Western New England University	College of Business	<i>Arts and entertainment management</i>	BS/BA	MA

Fonte: elaboração própria (2016).

## APÊNDICE B – CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO DA CULTURA NO BRASIL

INSTITUIÇÃO	UNIDADE	PROGRAMA	CIDADE (ESTADO)
Fundação Armando Álvares Penteado	Faculdade de Artes Plásticas	Produção cultural	São Paulo (SP)
Faculdades Metropolitanas Unidas	Vila Mariana II	Produção cultural	São Paulo (SP)
Instituto Federal do Rio de Janeiro	Campus Nilópolis	Produção cultural	Nilópolis (RJ)
Instituto Federal do Rio Grande do Norte	Campus Natal – Cidade Alta	Produção cultural	Natal (RN)
Universidade Cândido Mendes	Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro	Ciências sociais/produção e política cultural	Rio de Janeiro (RJ)
Universidade Federal da Bahia	Faculdade de Comunicação	Comunicação com habilitação em produção em comunicação e cultura	Salvador (BA)
Universidade Federal da Bahia	Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos	Área de concentração em políticas e gestão cultural (BI de humanidades e BI de artes)	Salvador (BA)
Universidade Federal Fluminense	Instituto de Arte e Comunicação Social	Produção cultural	Niterói (RJ)
Universidade Federal de Pernambuco	Centro Acadêmico do Agreste	Comunicação social com ênfase em produção cultural	Caruaru (PE)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Política e gestão cultural	Santo Amaro (BA)
Universidade Federal do Pampa	Campus Jaguarão – Ciências Humanas	Bacharel em produção e política cultural	Jaguarão (RS)
Universidade Federal do Pampa	Campus São Borja – Ciências Sociais Aplicadas	Relações públicas com ênfase em produção cultural	São Borja (RS)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia	Engenharia de produção com ênfase em produção em cultura	Rio de Janeiro (RJ)

Fonte: elaboração própria (2016).